



APLICAÇÃO DA ABORDAGEM COMUNICATIVA ATRAVÉS DO USO DE FLASHCARDS

Larissa Silva dos Santos;

Lilian Kasey da Silva;

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr

Universidade Estadual da Paraíba –larissaaasantos18@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – liliankasey1@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – leonidas.silvajr@gmail.com

Resumo: Este estudo foi realizado pela equipe do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) subprojeto *Inglês*, em Guarabira-PB, nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo desenvolver habilidades orais no ensino da Língua Inglesa em alunos da EJA através do uso de *flashcards*. Sabemos que são elaborados diariamente novos dispositivos e formas de ensino, para atender às necessidades dos alunos, e temos conhecimento que o ensino da EJA conta com algumas particularidades que envolvem o ambiente escolar e de trabalho, dessa forma, utilizando os *flashcards* em sala, os resultados observados no decorrer da aula foram uma participação significativamente maior por parte dos alunos a nova língua. Concluímos, pois, que o professor de língua inglesa da modalidade EJA deve estar apto a sempre utilizar meios lúdicos em sala de aula a fim de desenvolver a confiança dos alunos para o uso da língua, além de conhecer mais seu cotidiano no sentido de contribuir para sua melhor participação e/ou inclusão no mercado de trabalho, assumindo uma postura crítico-reflexiva neste novo processo discursivo.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa, EJA, Flashcards.

Introdução

Este trabalho se constitui em uma pesquisa bibliográfica e um relato de experiência de alunos do PIBID, e que tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa na modalidade EJA- Educação de Jovens e Adultos. Esta pesquisa foi desenvolvida através de um projeto que visava



desenvolver as habilidades de *Writing* e *Speaking* na turma, onde parte do objetivo não foi alcançada. Levando em consideração que necessitamos das quatro habilidades para ter a capacidade de se comunicar em uma língua, aplicamos atividades onde os alunos exercitariam o *Speaking*, através do uso de *flashcards*. Aplicar a abordagem comunicativa com o uso deste material torna a aula menos cansativa, a sala de aula um ambiente mais atrativo, e conseqüentemente mais alunos nas aulas de línguas. Além de elevar a autoestima dos estudantes desta modalidade, mostrando-os que todos são capazes de aprender uma nova língua. Estamos sempre insistindo na importância de reincluir o aluno da modalidade EJA no mercado de trabalho, para que ele tenha uma boa base de língua inglesa, e não que aprenda apenas para cumprir sua grade curricular. Vale ressaltar que esses alunos já possuíam uma bagagem de aprendizado, e que isto não foi dispensado para a aplicação desta atividade em sala, ou seja, fizemos uso do conhecimento anterior que eles possuíam para dar continuidade ao projeto, e assim desenvolver a habilidade de comunicar-se em inglês. Esse objetivo não é de responsabilidade apenas do aluno, sabemos que a modalidade EJA conta com uma certa dificuldade devido ao seu histórico de “tempo perdido” e também com a falta de infraestrutura da escola pública, então deve partir também do professor elaborar aulas atrativas e aplicar métodos que desenvolva a confiança destes alunos para o uso da língua, como foi feito aqui. Ao ter mais conhecimento sobre a língua e confiança para usá-la, o aluno se sente mais confortável para por em prática o que aprendeu e até mesmo utilizar além da sala de aula.

Modalidade de ensino EJA

A modalidade de ensino EJA – Educação de Jovens e Adultos – foi idealizada para aqueles que, por alguma razão, não concluíram o ensino médio na idade indicada. Até poucos anos atrás o cidadão tinha como única opção para concluir seus estudos os cursos de supletivo particular, entretanto os preços eram exaustivos e haviam denúncias de fraudes para obter o diploma. Perante a isso, foi imposta na educação esta modalidade de ensino, onde a própria LDB diz, em seu artigo 37º § 1º

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Na maioria das instituições as aulas da modalidade EJA são aplicadas no período da noite,



pois trata-se de um público de mais idade e que possuem outras responsabilidades durante o dia. Tem direito a matricular-se na EJA, alunos com mais de 15 anos que não concluíram o ensino fundamental, ou com mais de 18 que não concluíram o ensino médio.

Vale lembrar que o aluno de modalidade EJA possui tanta capacidade de aprendizado como os alunos de modalidade regular, a intenção desta modalidade é reincluir o cidadão em sala de aula para que ele esteja preparado para o mercado de trabalho, assim como para o ensino superior. O aluno da modalidade EJA ainda sofre preconceito, mas são justamente estes alunos que tem uma visão de maior responsabilidade sobre a educação, que estão dispostos a concluir seus estudos e ter um futuro melhor. Eles sabem que estão ali porque precisam e estão comprometidos com a aprendizagem.

Abordagem comunicativa: desenvolvimento prático

A presente atividade foi posta em prática na Escola Estadual de Guarabira, na turma Ciclo VI.II. A proposta era desenvolver na turma a habilidade de conversar na língua inglesa (*Speaking*), utilizando *flashcards* com *feelings*. Como dito anteriormente, a turma já possuía um histórico de aprendizado e para realizar esta atividade eles deveriam utilizar as normas do verbo *To be* que estudaram durante as 3 últimas semanas.

Para aplicar a atividade, utilizamos como base a citação de AMARAL que diz

[...] o professor não ensina gramática apenas para ensinar gramática, mas sim para ajudar o estudante a desenvolver sua competência comunicativa, sua capacidade de realizar funções linguísticas como, por exemplo, convencer, informar, ameaçar e convidar. A gramática é um meio importante, mas apenas um meio, para atingir os fins comunicativos. (AMARAL, 2014, p.151)

Isto, pois, já havíamos tentado desenvolver a comunicação oral em sala, todavia utilizamos muito da gramática e pouco da prática, não nos atentamos ao fato de que a turma não se sentia a vontade para por em prática o que estavam aprendendo, e é necessário que o professor de línguas tenha sensibilidade para perceber quando seus alunos estão confiantes quanto ao que aprendem. Sendo assim, trabalhamos primeiramente com a autoestima da turma, eles podiam escolher qual feeling iriam utilizar, qual sentiam que era mais fácil de pronunciar, auxiliamos na pronuncia de algumas palavras e a atividade foi feita com toda turma em um círculo, na tentativa de tornar a sala mais atrativa. Além do que, nesse formato, todos os alunos observariam melhor o desenvolvimento do colega.

Neste aspecto, apertamos mais uma vez na mesma tecla: ENGAJAMENTO. Percebemos que, quando um aluno compreende o que é dado em sala de aula, ele se sente a vontade para explicar ao colega que não compreendeu. Essa percepção de aprendizagem vai sendo passada de aluno para aluno, até alcançar o engajamento da turma como um todo. Sobre o ensino de língua estrangeira, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que:

A aprendizagem de língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social.

Descrição das atividades

Para por em prática toda atividade, precisamos de quatro aulas, de 40 minutos cada. Na primeira aula apresentamos os *feelings*, na segunda e terceira aula iniciamos o verbo *To be* na forma afirmativa e interrogativa, respectivamente. Na última aula desenvolvemos a prática oral. Segue o passo a passo:

- Tendo em vista que a turma já havia aprendido o verbo *To be* nas aulas anteriores, apresentamos os *flashcards* com os *feelings*.
- Cada *flashcard* possuía o feeling e sua respectiva imagem: *hungry*, *in love*, *tired*, *sick*, *thirst*, *etc ...*
- Ao mostrar as imagens, eles identificavam os feelings na língua mãe, em seguida demos o comando em inglês, ao que eles anotaram e revisaram em casa para ser feita a atividade na aula seguinte.
- Em um círculo, cada aluno devia escolher um *flashcard* e responder a pergunta: *How are you?* Deveriam usar a forma afirmativa do verbo *To be* e formar a resposta com o *feeling*.
- E em seguida fazer o mesmo, referindo-se ao colega ao lado e respondendo a pergunta: *How is she/he?*

É importante lembrar que o aluno precisa estar inserido no contexto da língua para facilitar sua aprendizagem, por isso, quanto mais próximo da sua realidade for o conteúdo da aula, mais fácil será para o aprendiz absorver o conteúdo dela. É aqui que encontramos a abordagem comunicativa, pois o aluno tem uma participação direta no processo ensino-aprendizagem, facilitando a utilização do que está aprendendo.



Muitos elementos devem ser levados em consideração para o sucesso do aprendizado dos alunos. A língua não deve ser aprendida de forma isolada; o aluno tem que estar inserido dentro do contexto da língua, ou seja, o aluno demonstrará mais interesse se a aula estiver associada a situações reais do cotidiano bem como a valores culturais expressos por esta língua (web revista sociodialeto)

A abordagem comunicativa não é apenas o conteúdo em si, mas como o professor passa essa informação aos alunos e também colocando os interesses dos próprios em primeiro lugar. Existe uma troca de informações entre aluno e professor onde o aluno tem que ser o mais interessado. Nunan (apud BROWN (1994) faz uma listagem com cinco características da abordagem comunicativa:

- uma ênfase no aprender a comunicar-se através da interação com a língua-alvo;
- a introdução de textos autênticos na situação da aprendizagem;
- a provisão de oportunidades para os alunos, não somente na linguagem, mas também no processo de sua aprendizagem;
- uma intensificação das próprias experiências pessoais do aluno como elementos importantes na contribuição para aprendizagem em sala de aula;
- uma tentativa de ligar a aprendizagem da linguagem em sala de aula com ativação da linguagem fora da sala de aula.

Sabemos que o processo de aquisição de uma nova língua não é fácil, e quando são alunos de EJA é um pouco mais complicado. Sendo assim o professor deve buscar atividades para melhorar onde os alunos estão tendo mais uma dificuldade maior, que neste caso foi a habilidade oral. Desde quando começamos a trabalhar com a oralidade em sala de aula, pudemos sentir a relutância da parte deles em falar. Por esse motivo tivemos que explorar outros meios para fazer com que eles perdessem a vergonha de falar em sala de aula. Com isso pensamos em uma aula mais dinâmica, sem ter tanto o uso apenas do quadro e mais dinamismo entre eles, dessa forma optamos pelo uso dos *flashcards*. O processo de aprendizagem hoje em dia está a procura do que é eficiente, porque sabemos que se ficarmos apenas na mesma atividade aquilo vai se tornar cansativo. E por isso frisamos a motivação como um aspecto bastante importante, se um aluno está motivado com aquilo que ele está aprendendo, ele vai querer ir cada vez mais a fundo e aprender cada vez mais.

Como afirma Figueiredo, a Língua Inglesa é uma das línguas estrangeiras mais utilizadas em

Escolas Públicas.

Essa difusão da língua inglesa fez com que ela conquistasse lugar nos currículos escolares, favorecendo assim atributos na aprendizagem escolar da língua mais falada em todo mundo. Esse idioma ocupa o papel de língua franca, ou seja, língua na qual dois indivíduos linguisticamente diferentes podem se comunicar. (Figueiredo, p.6).

Os professores sentem uma certa dificuldade para utilizar a abordagem comunicativa, por vezes a própria escola não oferece os recursos necessários para que isso aconteça.

A seguir o registro de alguns momento da aula:



Arquivo pessoal 1



Arquivo pessoal 2



Arquivo pessoal 3



Arquivo pessoal 4



Arquivo pessoal 5



Arquivo pessoal 6

Considerações finais

Neste trabalho abordamos o desenvolvimento das habilidades de orais no ensino de jovens e adultos através do *uso de Flashcards*. No decorrer da aplicação da atividade, observamos que os *flashcards* são mais atrativos para os alunos para a aprendizagem na sala de aula, eles potencializam os alunos de uma maneira que eles compreendam melhor o que foi apresentado. Os alunos não demonstraram relutância para exercer a parte oral. É necessário promover interação entre os alunos para que as aulas sejam mais atrativas, para que assim os alunos interajam mais. O rendimento vai acontecer apenas se os alunos se sentirem confortáveis, e isso só é possível por meios de atividades mais dinâmicas e criativas. Sabendo que a comunicação é onde eles tem mais dificuldade, é da responsabilidade do professor sempre estar levando atividades interativas e assim ter um retorno favorável.

Referências

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B**. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

BROWN, H. D **Principles of Language Learning and Teaching**. 4. Ed. New York: Longman 2000.

FIGUEIREDO, Francisco José de Quaresma. **Aprendendo com os erros**. Editora. UFG, Goiânia, 1997.

GARDNER R. C. LAMBERT, W. E. (1972). **Attitudes and Motivation in second language learning**. Edward Arnold, 1985.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning**. Cambridge: Cambridge University



CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE
LETRAMENTOS E DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

Press, 1992.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias.**
São Paulo: Parábolas, 2014.

Sites

<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/14/01042013010917.pdf> acesso em 31/07 as 17:33

<http://www.infoescola.com/educacao/de-jovens-e-adultos/> acesso em 31/07 as 15: